

Universidade Federal do Acre
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
EDITAL n. 52/2017/Colégio de Aplicação (CAP)

**CONCURSO PÚBLICO PARA PROFESSOR DE SOCIOLOGIA PARA O
COLÉGIO DE APLICAÇÃO CHAVE DE CORREÇÃO PARA A PROVA
ESCRITA**

**1) CONSIDERANDO AS ELABORAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS
DE CADA AUTOR, DISSERTE SOBRE O MÉTODO EM KARL MARX,
MAX WEBER E ÉMILE DURKHEIM**

Em linhas gerais os candidatos devem descrever a metodologia de cada autor em sua especificidade, em sua personalidade teórica: este deve ser o centro da resposta. Caso queiram, ajudará situá-los no tempo e a influência / herança de seus antecessores presente em sua contribuição e quem foram seus interlocutores quando engendrou sua teoria.

Max Weber: Este pensador está associado a sociologia compreensiva, da qual com certeza é o maior expoente. Nesta escola todo conhecimento é por definição hipotético, o real é passível de ser interpretado por infinitas perspectivas. Weber desconhece qualquer forma de determinismo assim como se afasta de qualquer crença em uma racionalidade imanente à vida social e histórica. O pesquisador define seu objeto devido a sua relação com um valor determinado, considerado relevante por ele, este é um momento arbitrário presente em seu princípio de seleção, para recortar a infinitude empírica da vida social. Selecionado o objeto cabe ao pesquisador uma atitude de neutralidade axiológica – distinguindo entre constatação empírica e julgamentos de valor - seja para evitar julgar, seja para compreender, não o acontecimento como foi, mas o sentido da ação dos atores estudados. O resultado nasce sob a forma dos tipos ideais quando o pesquisador acentua, unilateralmente, um ou vários pontos de vista, encadeando uma multiplicidade de fatores isolados estabelecendo possibilidades objetivas e causas adequadas: um exemplo clássico de sua obra é o conceito de racionalização da civilização ocidental e sua origem na experiência religiosa.

Karl Marx: Nos *Gründrisse*, Marx apresenta o fenômeno da modernidade dos conceitos e sua explicitação/maduração diacrônica. Ilustra isso com o conceito de trabalho, manifesto historicamente enquanto trabalho camponês, do artesão etc. Na sociedade industrial, o trabalho enquanto categoria torna-se trabalho abstrato, manifesta-se no tempo presente em sua virtualidade pura, desvincula-se de sua roupagem temporal e constitui-se enquanto categoria pura. Em Marx, sua teoria e, *pari i passu*, seu método, devem ser entendidos como associados ao espírito do tempo, a história. Talvez o arauto mais relevante da filosofia da história, Marx tem a crença da inscrição na ordem social de uma dinâmica, de uma racionalidade, conduzindo os homens em uma escalada civilizatória de uma ordem simples para níveis cada vez mais elevados e complexos de vida social. Afirma ele ser a luta entre as classes – em nosso tempo, e aliás em qualquer etapa, governada pela contradição dialética entre uma produção coletiva e uma apropriação privada – ou dito de modo conceitual: a relação entre as forças produtivas e as relações de produção (o poder, a organização do domínio político, econômico e cultural de um grupo sobre outro) são as chaves necessárias para compreender uma determinada formação social pelo modo de produção. Ao conceber a sociedade condicionada irremediavelmente por variantes estruturais, Marx aceita uma determinação do todo a qual só pode ser compreendida se aceitarmos os seus pressupostos contidos em seu materialismo histórico onde mesmo a dimensão subjetiva – consciência, crenças, cultos etc. - resulta da força desta totalidade.

Émile Durkheim: O método de Durkheim está organizado pelo conceito de Fato Social, explicitado e desenvolvido em sua obra *As Regras do Método Sociológico*. Fenômeno que se apresenta de modo objetivo ao observador por atingir a toda, ou pelo menos a quase toda, sociedade, por ser coercitivo, externo, generalizado e independente de casos individuais, a categoria de Fato Social é o elemento estruturante do seu método. Exemplos de Fato Social são o suicídio, a religião, a divisão do trabalho etc. O recurso à comparação entre sociedades diferentes ou dentro de uma mesma podem servir para a compreensão das formas de solidariedade.

2) COM BASE NA HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS, CONTEXTUALIZE E CONCEITUE ESFERA PÚBLICA E MODERNIDADE

O tema remete ao século XVIII, quando nas línguas européias aparecem vocábulos como público, opinião pública e publicidade. A esfera pública é uma instância intermediária entre o poder soberano, o Estado, e o mundo da economia e da produção. Ao contrário da ordem do Antigo Regime, dominada pelas distinções e diferenças, a esfera pública burguesa é o encontro de pessoas privadas em um público (Jürgen Habermas), marcados pela igualdade, desconsiderando diferenças de classe, de gênero e de nacionalidade. Os salões, os cafés e a maçonaria exemplificam o conceito. A isonomia de seus participantes decorria da promoção de uma conversação governada pela razão e, em consequência, voltada ao predomínio do melhor argumento. Kant definiu Ilustração como ânsia por autonomia - em oposição ao sujeito heterônomo – em que homens livres, pelo diálogo racional, pensavam a si e a seu mundo, esperançosos de uma ordem marcada pela transparência e a racionalização crescente. Ao contrário do mundo feudal dominado pelo argumento da autoridade, a esfera pública supõe, segundo Hegel e Habermas, a vitória da autoridade do argumento, da razão, ainda presentes entre nós como princípio civilizatório.

Banca Examinadora